

Gabriella Floriano Alves José

A responsabilização docente no contexto do Plano das Dimensões: os desafios da educação infantil carioca

*A base da educação é feita em fricção com o cotidiano.
(Ailton Krenak)*

O retorno à vida escolar nunca foi tão desafiador. Em um passado ainda recente sobrevivemos a uma pandemia mundial que afetou a vida de milhares de sujeitos, especialmente os oriundos das camadas populares que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Diante das atuais tensões no cenário educacional, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) implementou o Acordo de Resultados, que tem por objetivo premiar os docentes através dos resultados de aprendizagem de seus estudantes, com a supervisão da Gestão para Resultados de Aprendizagem (GRA).

Trata-se de uma Política Pública que visa a melhoria na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem da Educação Básica dessa Rede. No contexto da Educação Infantil a orientação pedagógica se dá a partir do Plano das Dimensões, no quais são elaboradas ações com foco no atendimento escolar de qualidade às crianças da EI.



Fonte: Arquivo da Coordenadoria da Primeira Infância compartilhado no 1º Encontro de Gestores da Educação Infantil

Contudo existem complexidades a respeito do assunto, se levarmos em consideração os estudos e as pesquisas sobre avaliação *na* e *da* educação infantil. Iniciei um procedimento de revisão literária que fosse capaz de ir ao encontro com os meus incômodos quanto aos efeitos, que, como docente percebo no cotidiano e na prática docente referenciada no Plano das Dimensões.

Afonso (2012) e Freitas (2012) trazem contribuições teóricas através das implementações de políticas educacionais em países norte-americanos e europeus. Freitas (2012) aponta um forte crescimento da tendência das políticas educacionais que são baseadas na responsabilização, meritocracia e privatização.

Nesse contexto uma das consequências desta política é a competição entre profissionais e escolas, que afeta as relações interpessoais e profissionais dentro da escola e impacta no trabalho colaborativo. Krenak (2022) reflete sobre como fomos provocados a nos inserir no mundo de maneira competitiva desde a modernidade.

Outro ponto a destacar é a precarização da formação do professor e do trabalho docente que se submete ao esvaziamento de sua prática criativa e perde a autonomia pedagógica, visto que o trabalho é balizado por um

sistema que prioriza os indicadores de desempenho, alcance de metas e mérito pelos sistemas de avaliação (Hypolito, 2010).

Nesta busca surgiram produções acadêmicas que versam sobre o conceito de *accountability*. Afonso (2012) explica que se trata da interação entre avaliação, prestação de contas e responsabilização, supondo que estes são capazes de satisfazer as expectativas de grupos e setores sociais aparentemente interessados em resolver os déficits e os problemas da educação pública.

Krenak (2022) problematiza ao dizer que “a política educacional no Brasil pensa que a escola é um prédio, e por isso desvaloriza tanto o trabalho dos educadores. Enchem a sala de meninos e trancam a porta: pronto, estão na escola.” (p.56)

Intenciono a reflexão em aproximar-se do pensamento ancestral de Krenak na dimensão educativa como uma possibilidade de pensar o futuro — não aquele produzido — e sim, o futuro como receptor da inventividade das crianças, na potência das experiências vividas no cotidiano atravessando-se sobre os processos avaliativos da EI.

Referências:

AFONSO, Janela Almerindo. Para uma conceitualização alternativa de accountability em educação. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 33, n. 119, p. 471-484, abr.-jun.2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000200008> Acesso em: 30 jul. 2023.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação & Sociedade*, v. 33, n. 119, p. 379–404, abr. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000200004> Acesso em: 30 jul. 2023.

HYPOLITO, Moreira Álvaro. Políticas Curriculares, Estado e Regulação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113. p.1337–1354. out.–dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400015> Acesso em: 30 jul. 2023.

KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Sobre a autora:

Gabriella é graduada em Pedagogia pela UERJ/Maracanã e mestranda pelo Proped/UERJ. Desde 2010 vivencia o papel de educadora com as múltiplas infâncias. Atualmente é professora de educação infantil da SME/RJ. Participa como membro do GEPPAI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Avaliação e Infâncias) vinculado à Linha de Pesquisa “Infância, Juventude e Educação”.